

ATAS DO SIMPÓSIO SÔBRE A BIOTA AMAZÔNICA

VOL. 2: ANTROPOLOGIA



Belém, Pará, Brasil, Junho 6-11, 1966

EDITOR: HERMAN LENT

Publicado pelo
CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS
RIO DE JANEIRO, GB
1967

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú
<http://www.etnolinguistica.org/biota>

MORFOFONÊMICA APINAYÉ

PATRICIA HAM

Summer Institute of Linguistics, Belém, Pará

0. A língua Apinayé, membro da família lingüística Jê, é falada por cêrca de 200 índios estabelecidos em duas aldeias a oeste do rio Tocantins, perto da cidade de Tocantinópolis, no Estado de Goiás.

Os dados para esta comunicação foram colhidos na aldeia de São José (a qual é atendida pelo Pôsto Indígena Apinagés do SPI) durante os anos de 1959-61.

1. A morfofonêmica do Apinayé ⁽¹⁾ é encarada nesta comunicação como processo e é descrita

⁽¹⁾ Os fonemas do Apinayé incluem 17 vogais e 12 consoantes. Há 10 vogais orais e 7 nasais: *ieɛai^oAuo^oieai^oãũõ*. As consoantes ocorrem em quatro pontos de articulação: labial p, m, w; alveolar t, n, r; álveo-palatal c, ñ, z; velar k, ɔ, ?.

em termos de mudanças que ocorrem quando certas consoantes finais de morfemas se justapõem a determinadas consoantes iniciais de morfemas. Revelam-se 2 espécies de mudanças: (a) alongamento da vogal que precede a consoante final de morfema, com ou sem perda dessa consoante (v. quadro I), e (b) substituição de oclusiva final de morfema por nasal (v. quadro II). Nos quadros, as consoantes nos eixos verticais representam as consoantes finais das formas básicas do primeiro morfema numa seqüência; as consoantes nos eixos horizontais representam as consoantes iniciais das formas básicas do segundo morfema na seqüência.

2. Alongamento das vogais:

	w	p	m	ñ	^v c	^v z	t	n	k	ŋ	r	?
k	V:	V:	V:	V:	V:	V:	V:	V:	V:	V:		
p	V:	V:	V:									
m	V:	V:m	V:									
w	V:											
^v c				V:	V:	V:						
ñ				V:	V:f	V:a						
t							V:	V:				
n							V:º	V:				
r											V:	
v												
z												

O quadro I sugere as seguintes classes de consoantes finais de morfema, segundo os ambientes em que se dá a mudança morfonêmica: 1) w, r (diante de consoantes idênticas); 2) k (diante de qualquer consoante, exceto r e ?) 3) ĩ, p, t, ñ, m, n (diante de consoantes homorgânicas, com a ressalva de que r neste caso não funciona como uma alveolar; 4) ʒ (com a qual não se dá nenhuma mudança).⁽²⁾

1) w, r caem, e a vogal precedente se alonga, quando precedem consoantes idênticas:

Ḍiw + wər = Ḍi:wər	'à lama'
pur + rač = pu:rač	'roça grande'
kruw pič	'só flecha'
Ḍiw ñum	'lama suja'
kor ket	'não tem sêde'
par tik	'pé sujo'

2) k cai, e a vogal precedente se alonga, diante de qualquer consoante, com exceção de r ou ? :

kōk + wər = kō:wər	'ao camaleão'
čak + pič = ča:pič	'só saco'
tik + meč = ti:meč	'bem sujo'
akuk + ñō = aku:ñō	'é de seu rosto'

⁽²⁾ Quando um morfema começa por um grupo consonântico, cujo primeiro elemento é ?, a morfonêmica opera entre a consoante final do morfema precedente e a segunda consoante do grupo, como se o ? não existisse:

pēpkop + ?prōt = pēpko: ?prōt	'pēpkop corre'
kōk + ?kōm = kō: ?kōm	'o camaleão bebe'

3) Nesta classe há uma pequena diferença entre as consoantes orais e as nasais. As orais, ĩ, p, t, caem, com alongamento da vogal precedente, diante de consoantes homorgânicas:

moč + ñām = mo:ñām	'queixo de boi'
?ipeč + čΛ = ?ipe:čΛ	'coisa feita'
mič + ʒa = mi:ʒa	'esta pulga'
tep + wər = te:wər	'ao peixe'
rɔp + pič = rɔ:pič	'só cachorro'
kep + mō = ke:mō	'saiu dêle'
vet + tik = ve:tik	'camaleão sujo'
rat + niw = ra:niw	'lata nova'

No caso das nasais, m, n, ñ, sempre há alongamento da vogal precedente quando elas precedem consoantes homorgânicas, mas as nasais mesmas caem só diante de nasal ou de w; diante de oclusivas e de ʒ elas se conservam, embora sejam então foneticamente muito breves.

kukeñ + ñām = kuke:ñām	'queixo de cutia'
peñ + čΛ = pe:ñ čΛ	'ponha as bolas dentro'
meñ + ʒa = me:ñ ʒa	'este mel'
tɔm + pič = tɔ:m pič	'só smal'
apΛm + wər = apΛ:wər	'a seu tio'
om + meč = o:meč	'a massa boa'
ton + niw = to:niw	'tatu nôvo'
akōn + tik = akō:n tik	'seu joelho sujo'

4) com $\frac{z}{z}$ não ocorre nenhuma mudança morfofonêmica:

kutōz̄z̄a 'esta minhoca'
kiž̄ket 'não é forno'

3. As mudanças de consoante oclusiva em nasal ocorrem só onde a queda da consoante não é requerida pelas regras de alongamento vocálico. Estas mudanças podem ser vistas no quadro II:

	m	n	ñ	ŋ	Ṽ-r
p	(V*)	mn	mñ	mŋ	
t	nm	(V*)	nñ	nŋ	Ṽnr
v c	ñm	ñn	(V*)	ñŋ	Ṽñr

Este quadro sugere duas classes de consoantes finais de morfema de conformidade com os ambientes em que ocorre a mudança morfofonêmica: 1) p (diante de nasais heterorgânicas); e 2) t, ž (diante de nasais heterorgânicas e entre vogais nasalizadas e r).

CLASSE 1: p muda-se na nasal m diante de n, ñ, ŋ:

tɛp + nɔ = tɛm nɔ 'ôlho do peixe'
rɔp + ñõ = rɔm ñõ 'é do cachorro'
žɛp + ɔiw = žɛm ɔiw 'parece que é lama'

CLASSE 2: t, ž mudam-se nas nasais n, ñ diante de nasais hete-

rogânicas e entre vogal nasalizada e r:

wɛt + mǎ = wen mǎ 'ao camaleão'
rat + ñõ = ran ñõ 'é da lata'
pɬt + ɔör = pɬn ɔör 'mambira dormindo'
moč + meč = moñ meč 'gado bom'
kɬč + ñiw = kɬñ ñiw 'vidro novo'
meč + ɔör = meñ ɔör 'cascavel dormindo'
õt + rač = õn rač 'dorme muito'
kɬ^ckɬč + rɛ = kɬčkɬñ rɛ 'está soluçando'

4. Será interessante observar que os Apinayé lêem com facilidade uma ortografia morfofonêmica, na qual cada morfema é escrito em sua forma básica; ao ler, êles produzem automaticamente a variante morfofonêmica correta. Por exemplo: ao ver kām mop pic ñör rac nē 'dá muito inhame só para êle', pronunciam kã: mo: pi: ñõ: rañ nē .

RESUMO

O Apinayé, membro da família lingüística Jê, é uma língua falada por cerca de 200 índios estabelecidos em duas aldeias a oeste do rio Tocantins, perto de Tocantinópolis, no Estado de Goiás.

Nesta comunicação são descritos e classificados os fenômenos morfofonêmicos dessa língua, em têr-

mos de mudanças que ocorrem quando certas consoantes finais de morfemas se justapõem a determinadas consoantes iniciais de morfemas. Revelam-se duas espécies de mudanças: (a) alongamento da vogal que precede a consoante final de morfema, com ou sem perda dessa consoante, e (b) substituição de oclusiva final de morfema por nasal.

Segundo os ambientes em que se dá a mudança (a), distinguem-se quatro classes de consoantes finais

de morfema: 1) w, r (diante de consoantes idênticas); 2) k (diante de qualquer consoante, com exceção de r, ?); 3) p, t, ç, m, n, ñ (diante de consoantes homorgânicas); 4) z̃ (com o qual não se dá nenhuma mudança).

Conforme os ambientes em que ocorre a mudança (b), assinalam-se duas classes de consoantes finais de morfemas: 1) p (diante de nasais heterorgânicas) e 2) t, ç (diante de nasais heterorgânicas e entre vogal nasalizada e r).

